

Fontes de Dados e Metodologias para Construção de Indicadores Analíticos e Sintéticos

Módulo: Indicadores de Mercado de Trabalho e Renda

Palestrante: Alexandre Jorge Loloian

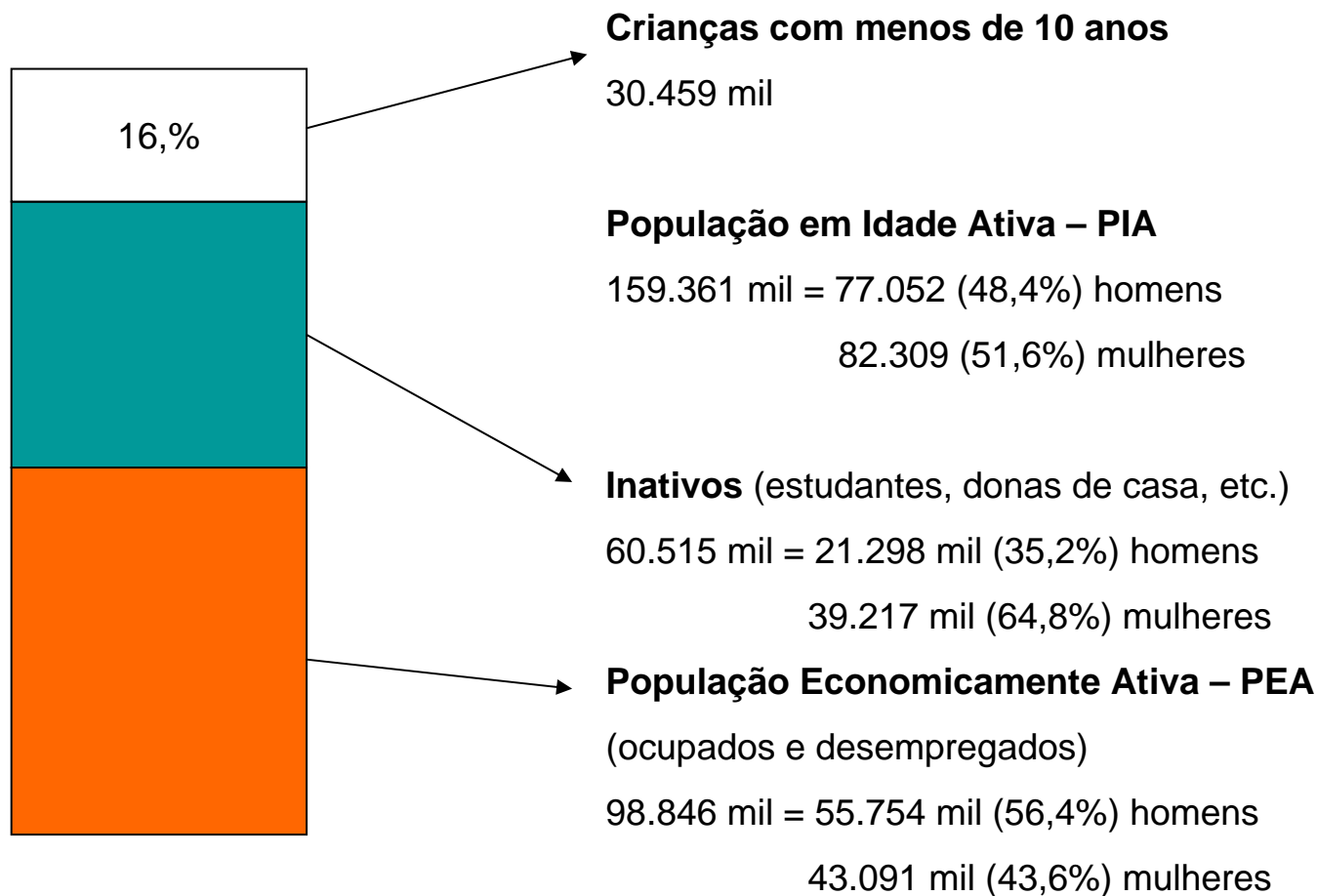
População Residente – Brasil 2007

189.820 mil (92.625 mil homens e 97.195 mil mulheres)

100,0%

48,8%

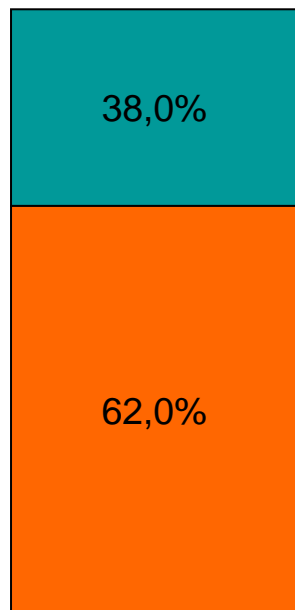
51,2%



Fonte: IBGE. PNAD 2007.

Taxa de Participação

População em Idade Ativa – PIA



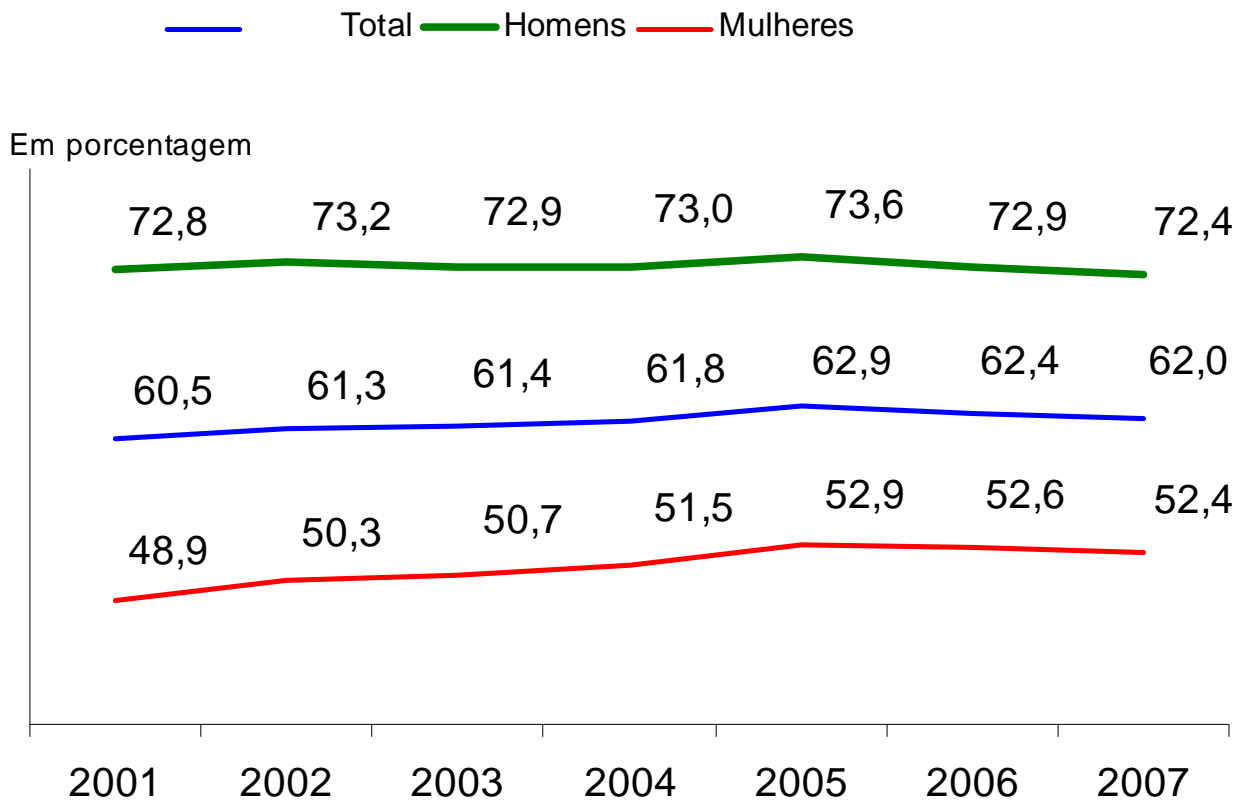
Inativos (estudantes, donas de casa, etc.)

População Economicamente Ativa – PEA
(pessoas ocupadas e desempregadas)

$$\text{Taxa de participação} = \frac{\text{PEA (98.846)}}{\text{PIA (159.361)}} = 62,0\%$$

Fonte: IBGE. PNAD 2007.

Taxa de Participação, por Sexo Brasil 2001–2007

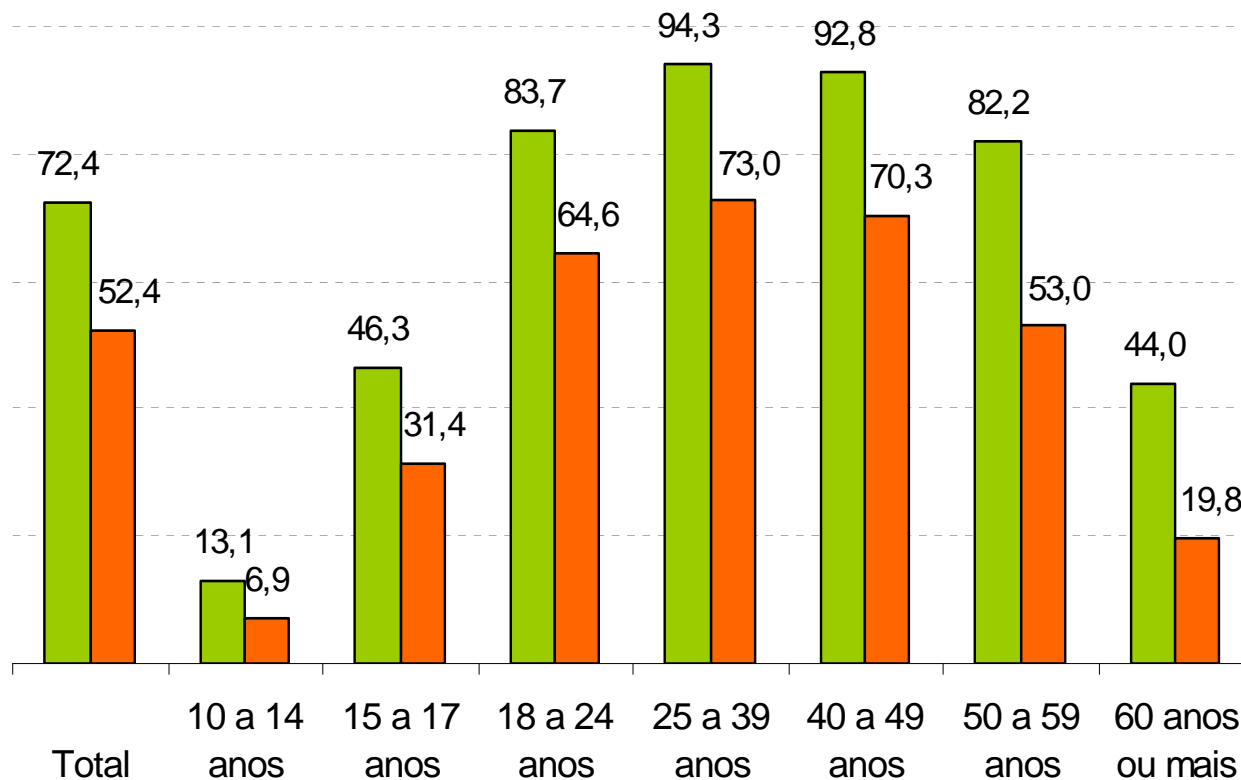


Fonte: IBGE. PNAD 2001–2007.

Taxa de Participação, por Grupos de Idade e Sexo – Brasil 2007

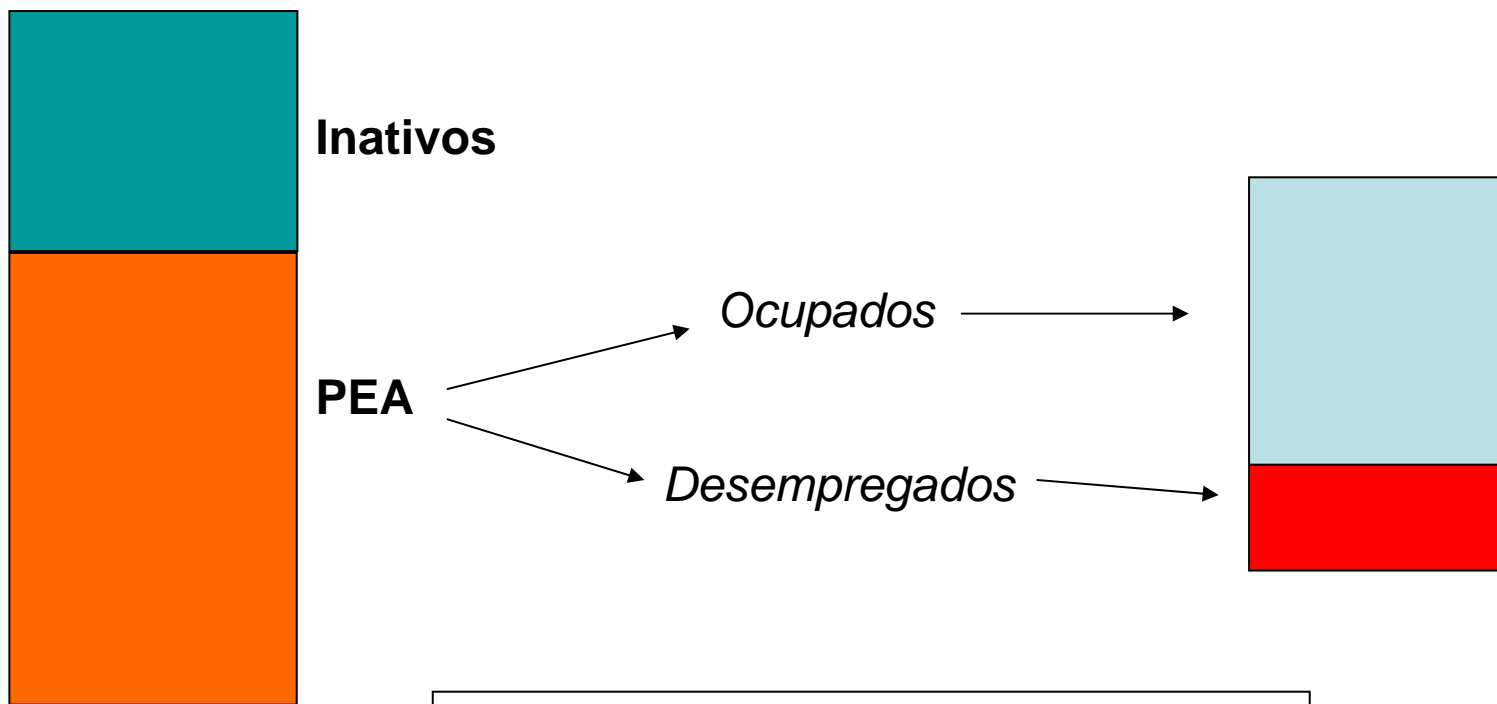
■ Homens ■ Mulheres

Em porcentagem



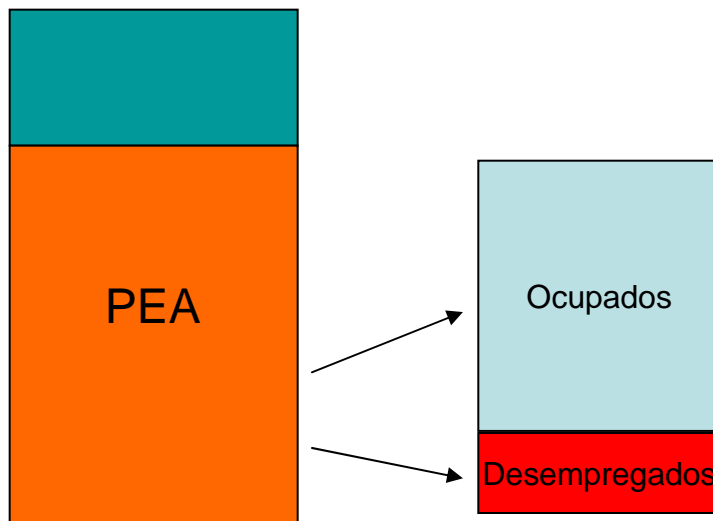
Fonte: IBGE. PNAD 2007.

Taxa de Desemprego



$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{\text{Desempregados}}{\text{PEA}}$$

Taxa de Desemprego

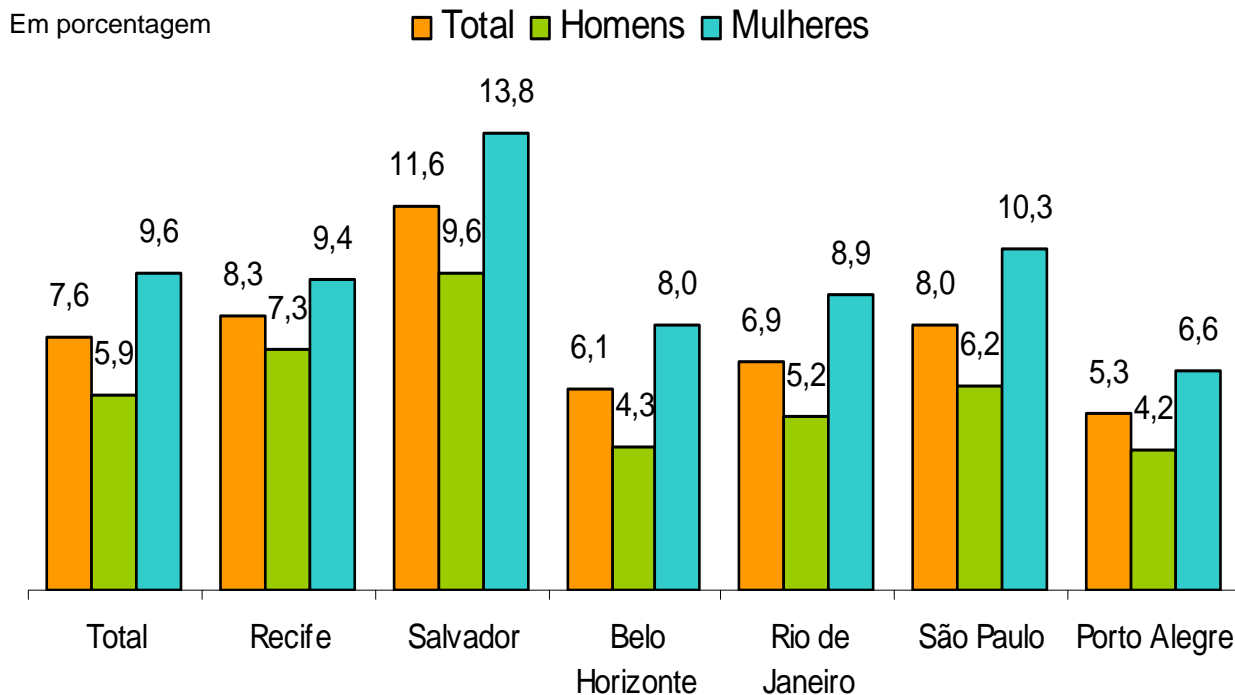


Desempregados podem ser classificados na situação de:

- 1. desemprego total**
- 2. desemprego aberto**
- 3. desemprego oculto**
 - . pelo trabalho precário**
 - . pelo desalento**

Taxa de Desemprego

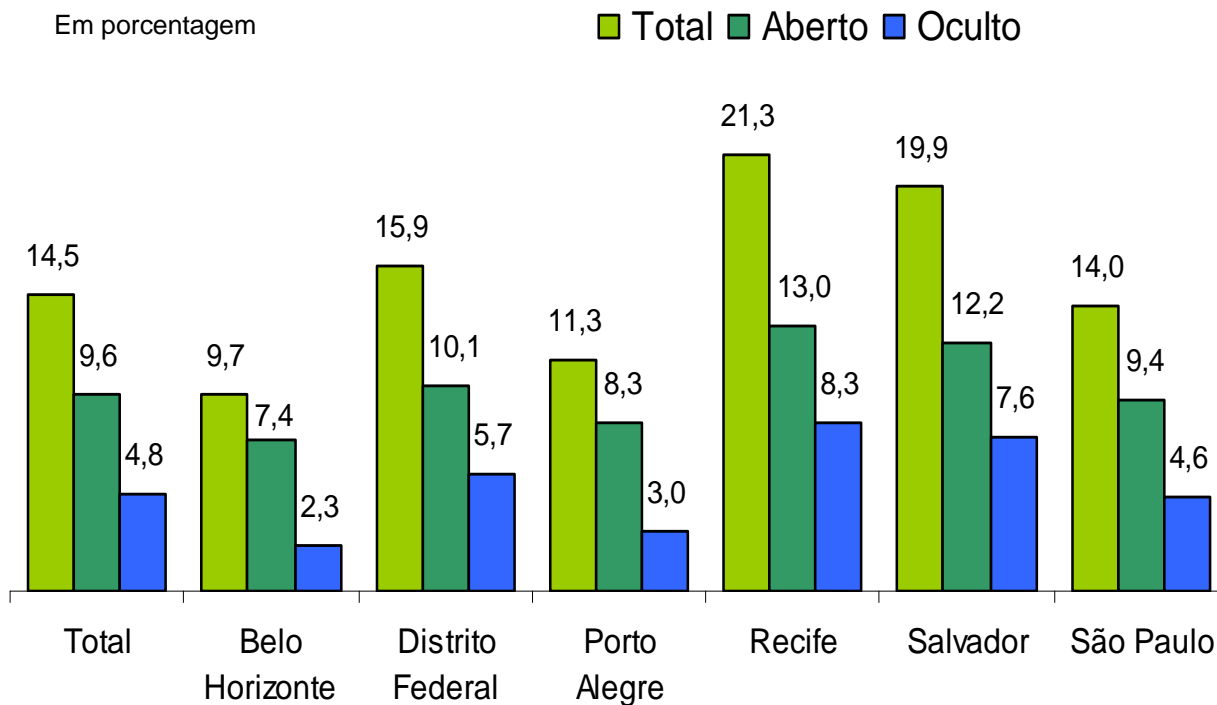
Taxa de Desocupação das Pessoas de 10 Anos ou mais de Idade Regiões Metropolitanas Agosto 2008



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – PME.

Taxa de Desemprego

Taxas de Desemprego, por Tipo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal Agosto 2008

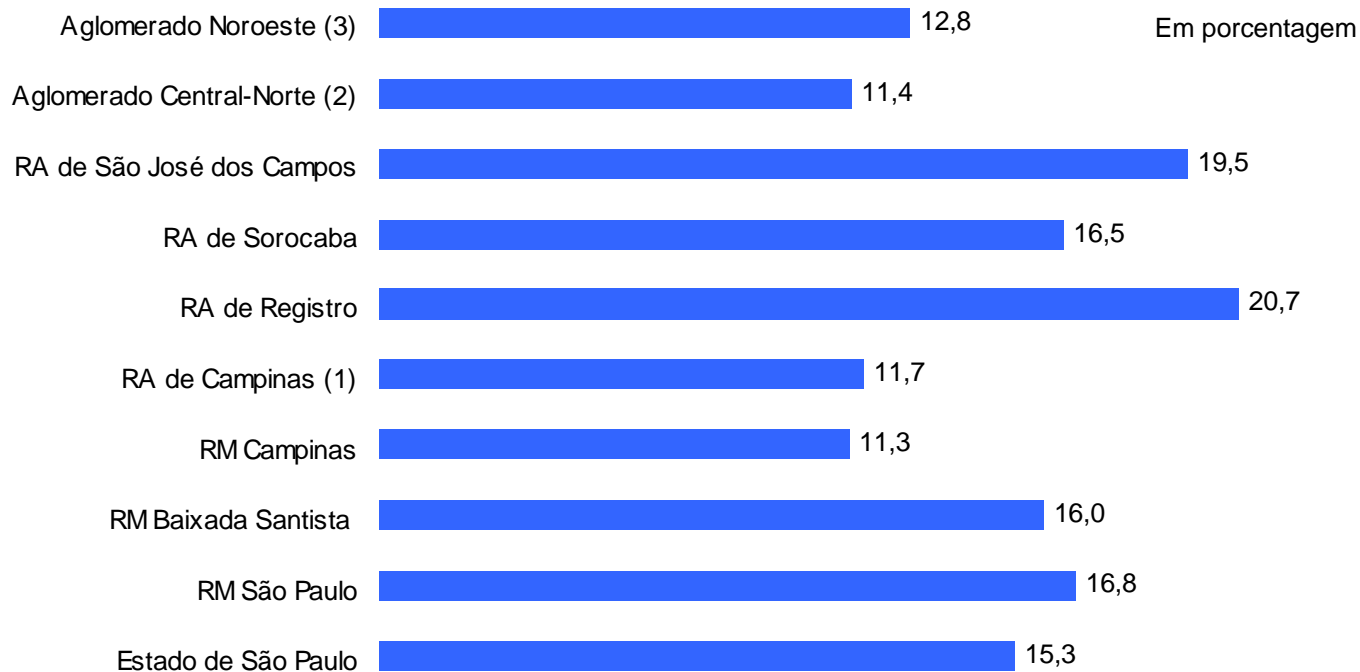


Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Taxas de Desemprego Total

Estado de São Paulo

2006



Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV 2006.


(1) Inclui os municípios da Região Metropolitana de Campinas.

(2) Composto pelas Regiões Administrativas Central, de Bauru, Ribeirão Preto e Franca.

(3) Composto pelas Regiões Metropolitanas de Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba, Marília e Presidente Prudente.

Indicadores de Estruturação

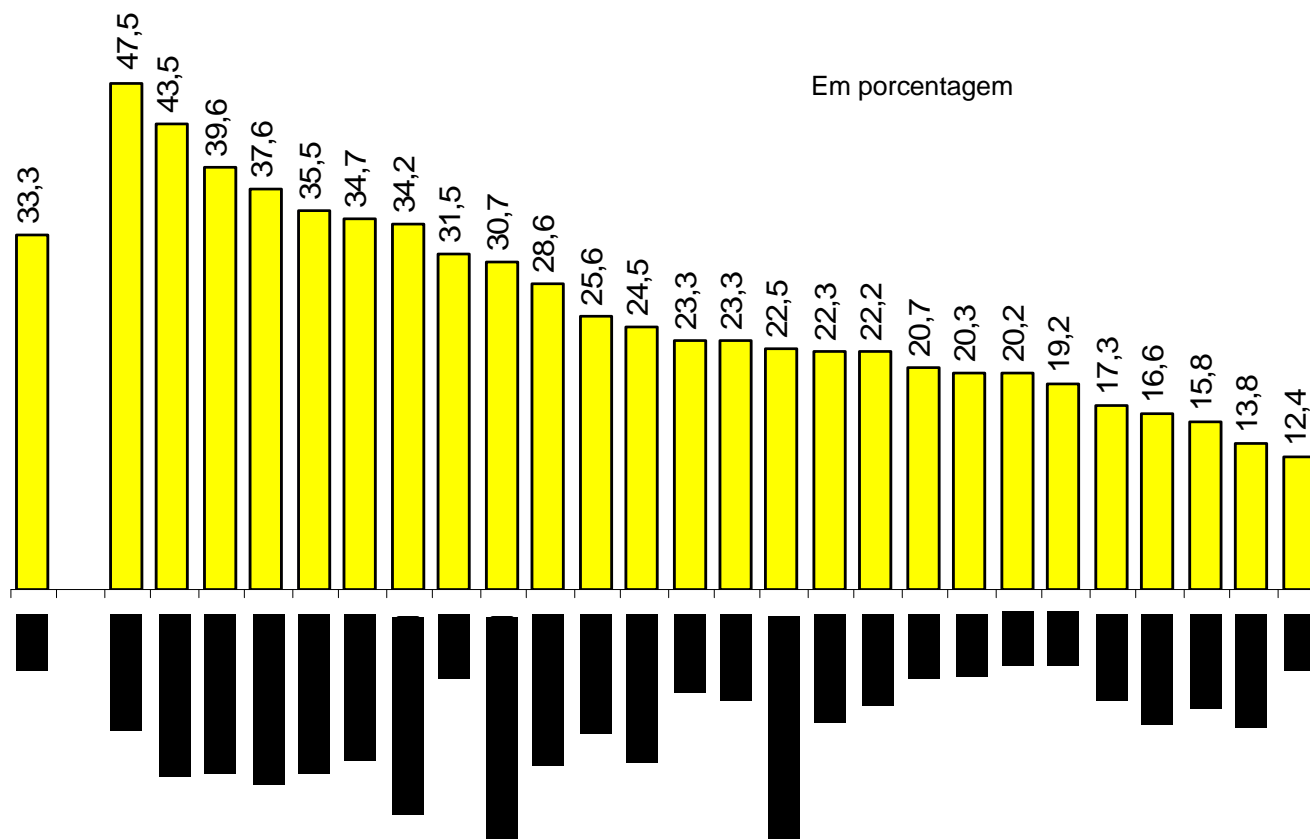
Procuram retratar o grau de desenvolvimento das relações de produção e trabalho, através das formas de inserção no mundo do trabalho.


$$\text{Taxa de Assalariamento} = \frac{\text{Assalariados}}{\text{Total de Ocupados}} \times 100$$

$$\text{Proporção de Assal. no Setor Privado com Carteira Assinada} = \frac{\text{Assal. Setor Privado c/ Cart. Trab. Assinada}}{\text{Total de Assalariados no Setor Privado}} \times 100$$

Indicadores de Estruturação

Proporção de Assalariados com Carteira de Trabalho Assinada, em
Relação ao Total de Ocupados, por Unidade da Federação
Brasil 2007



Fonte: IBGE. PNAD – 2007.

Registros Administrativos – MTE

Relação Anual de Informações Sociais – Rais (1975)

- Levantamento anual de caráter censitário do mercado formal de trabalho, com amplas possibilidades de desagregação e cruzamentos de informações por setor de atividade e ocupação, para diversas áreas geográficas, inclusive por município; carrega os problemas e as vantagens de todo registro administrativo.
- Informações das empresas/estabelecimentos: nome, endereço, município, setor de atividade (CNAE), tamanho (número de trabalhadores).
- Informações dos empregados: características pessoais (idade, sexo, grau de instrução, raça/cor, etc.), tipo do vínculo de trabalho, data de admissão/desligamento e sua causa, ocupação exercida (CBO), remuneração.
- Tabelas.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged (1965)

- Comunicação mensal para o MTE de todas as empresas que realizam alguma movimentação nos seus quadros de empregados; refere-se apenas aos empregados regidos pela CLT.
- Informações das empresas: tipo do estabelecimento, por município, setor de atividade (CNAE), número de empregados admitidos e desligados.
- Informações dos empregados: atributos pessoais dos admitidos e desligados, ocupação (CBO), horas contratadas, salário de admissão, data de admissão e desligamento e motivo da movimentação.
- Amplas possibilidades de tabelas de acompanhamento da flutuação do mercado de trabalho formal em todos os níveis geográficos.



Rendimento Médio do Trabalho

Corresponde aos rendimentos auferidos pelo trabalho remunerado, na forma de salários, bonificações, retiradas, pró-labore, exclusive benefícios indiretos como vale-alimentação, combustível, etc.

É a parcela mais importante da renda familiar no Brasil (70% da renda familiar)

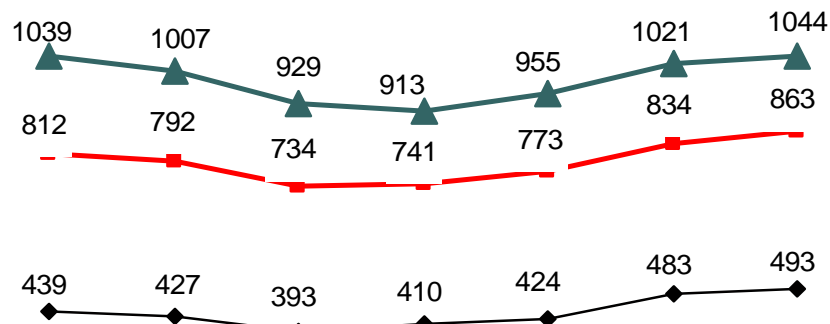
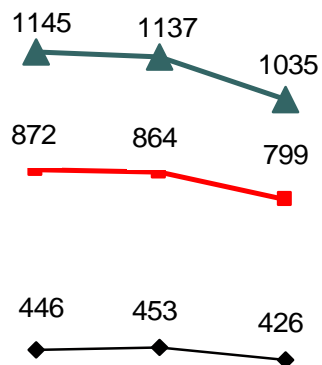


Rendimento Médio do Trabalho

Rendimento Médio Mensal Real de Todos os Trabalhos dos Ocupados na Semana de Referência Brasil e Nordeste e Sudeste 1997 – 2007

—◆— Nordeste —■— Brasil —▲— Sudeste

Em reais de setembro de 2007



1997 1998 1999

2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007

Fonte: IBGE. PNAD 1997–2007.

Notas: Excluídas as informações das pessoas sem declaração de rendimentos de todos os trabalhos. Inflator utilizado = INPC/IBGE. Excluído o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

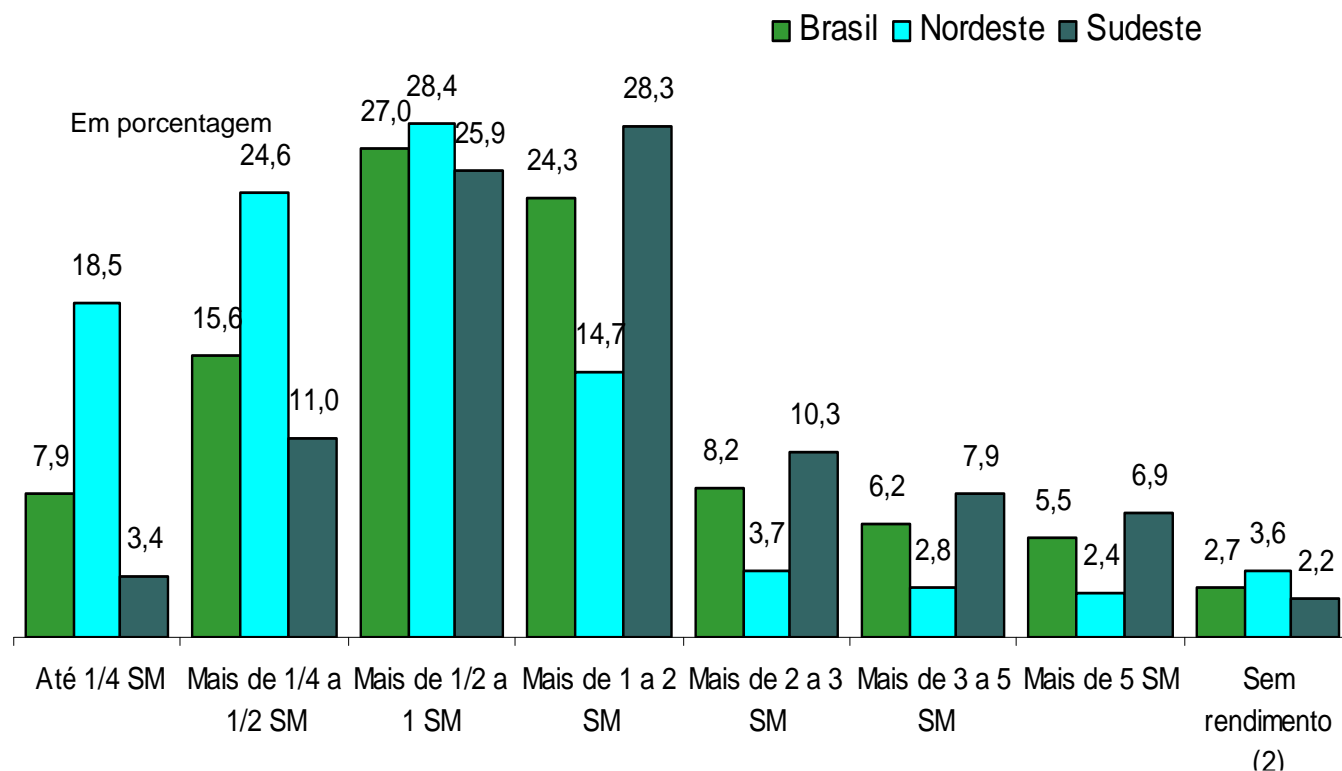
Renda Familiar


$$\text{Renda Familiar Total} = \text{Rendimentos Individuais (trabalho, aposentadoria, pensão, etc.)} + \text{Rendas Financeiras, Aluguéis}$$

$$\text{Renda Familiar } \textit{per capita} = \frac{\text{Renda Familiar Total}}{\text{Número de Pessoas na Família}}$$

Renda Familiar

Proporção de Famílias Residentes em Domicílios Particulares,
por Classes de Rendimento Mensal Familiar *per capita*
Brasil e Regiões Nordeste e Sudeste
2007



Fonte: IBGE. PNAD 2007.

Nota: Inclusive as famílias sem declaração de rendimento familiar. Inclusive as famílias cujos componentes receberam somente em benefícios.

Índice de Gini

É uma das medidas mais usadas para estudos de distribuição de renda.

Varia de 0 a 1, sendo que 1 é a situação de concentração máxima de renda.

Níveis próximos a 0,5 já retratam elevada concentração.

padrão escandinavo: 0,25

padrão do leste europeu: 0,30

padrão americano: 0,40

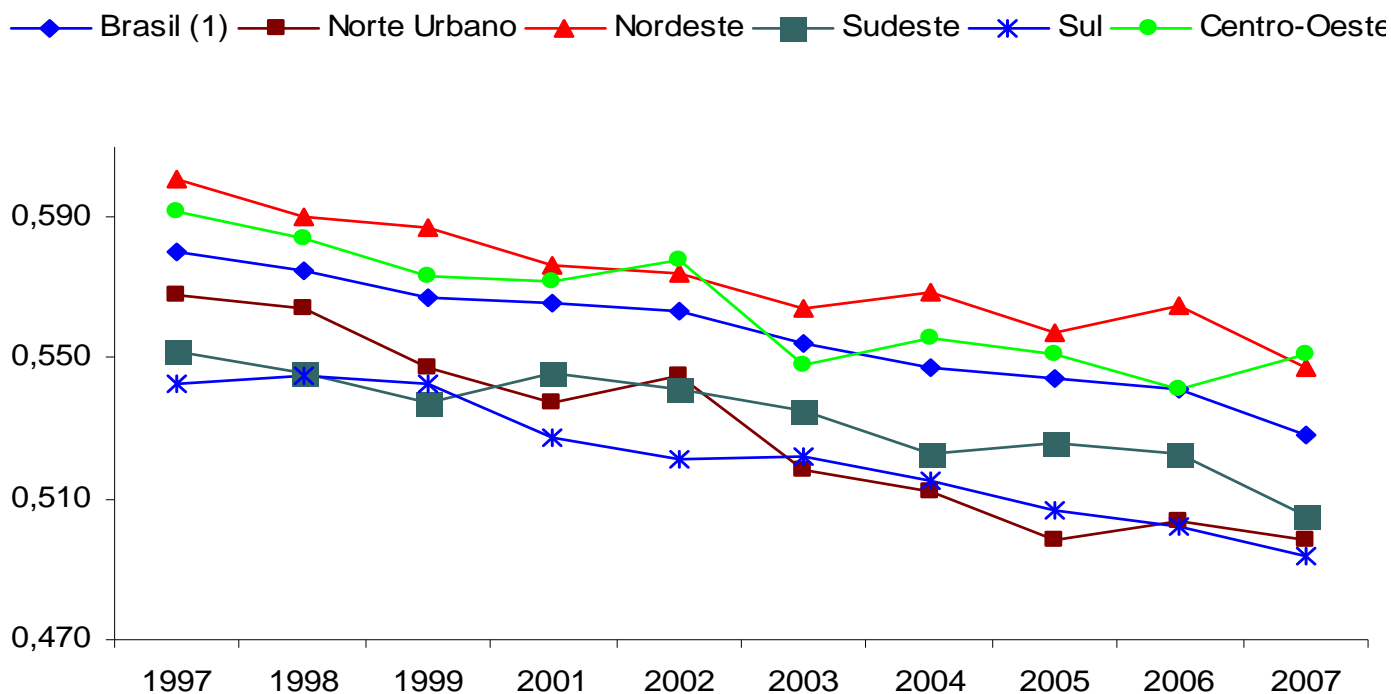
padrão do Terceiro Mundo: 0,45 – 0,55

padrão brasileiro: acima de 0,56



Índice de Gini

Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas Ocupadas na Semana de Referência com Rendimento do Trabalho Brasil e Grandes Regiões 1997–2007



Fonte: IBGE. PNAD 2007.

(1) Excluído o rendimento das pessoas da área rural do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima

Apropriação da Massa de Rendimentos

Constitui forma auxiliar para estudos de distribuição de renda, de maior “comunicabilidade”.

É útil, em particular, para avaliar mudanças do padrão redistributivo nas classes extremas, como os 10% mais ricos ou 10% mais pobres.

Corresponde à participação do percentil de renda considerado na massa total de renda familiar de um país ou região



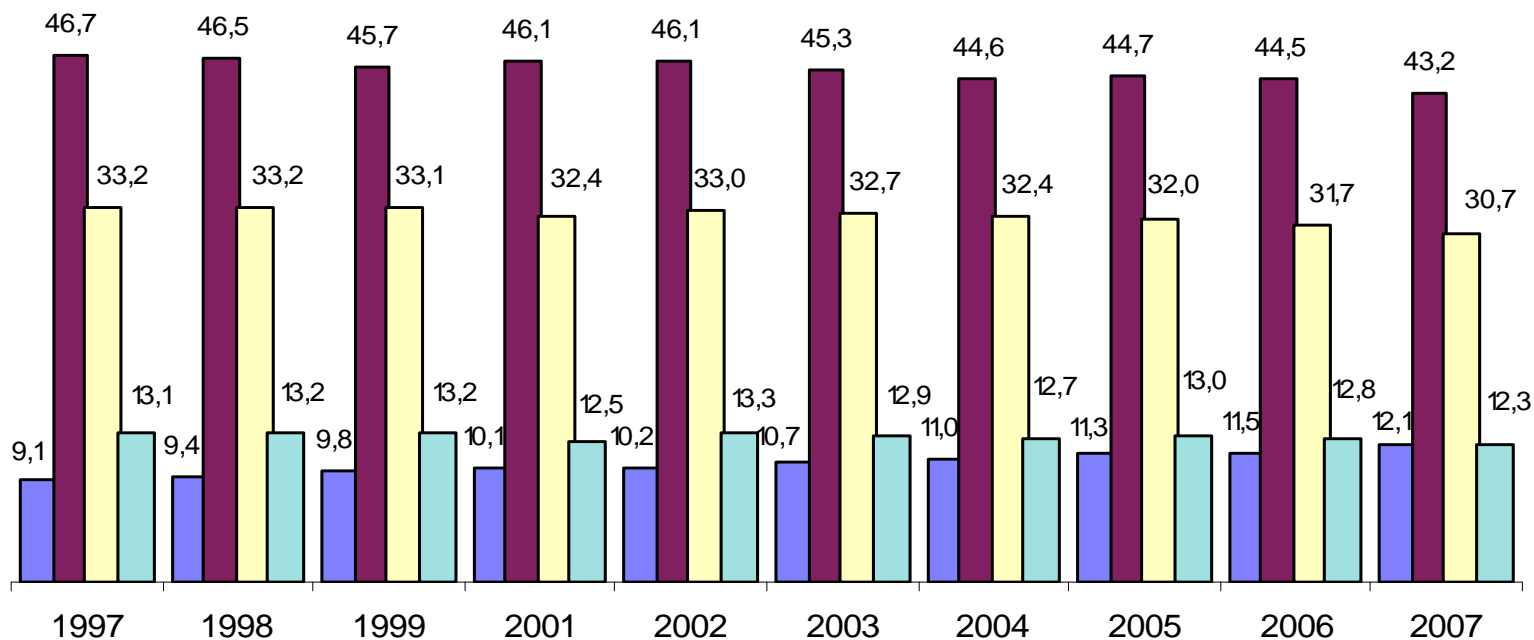
Apropriação da Massa de Rendimentos

Distribuição do Rendimento Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas Ocupadas na Semana de Referência, segundo Classes

Brasil 1997–2007

Em porcentagem

■ 40% Mais Pobres ■ 10% Mais Ricos ■ 5% Mais Ricos ■ 1% Mais Rico



Fonte: IBGE. PNAD 1997–2007.